

RESENHA ECONÔMICA

QUADROS E COMENTÁRIOS DA ECONOMIA BRASILEIRA E MUNDIAL

5

5ª Edição

Entre o Crescimento e a Cautela:
Os Indicadores que Merecem Atenção
no Brasil e no Mundo

1º DE JUNHO DE 2026



Essa **Resenha Econômica** contém uma seleção de indicadores e análises sobre a economia brasileira e internacional. O material reúne dados e perspectivas extraídos de diversas fontes amplamente acessíveis, como boletins econômicos, relatórios financeiros, revistas especializadas (Veja e Exame) e veículos de imprensa (Estadão, Folha, Valor, O Globo, entre outros).

O objetivo desta resenha é oferecer um panorama atualizado sobre os principais temas econômicos, auxiliando na compreensão das tendências e impactos no mercado. Vale destacar que as informações aqui apresentadas não constituem uma opinião ou análise formal da **ANEFAC** ou da **ADVB**, mas sim um compilado de diferentes visões do mercado. Cabe ressaltar que este material se restringe exclusivamente à análise de cenários econômicos, sem questões de natureza política.

Boletim FOCUS semanal



Boletim FOCUS de 29-maio-26 - publicado em 01-junho-26

ANO	PROJEÇÕES		VAR%
	SEMANA ANTES	SEMANA ATUAL	

INFLAÇÃO META BACEN

TOLERANCIA	
ABAIXO	ACIMA
-1,50%	1,50%

IPCA - INFLAÇÃO

2026	5,04%	5,09%	0,05%	↑
2027	4,01%	4,02%	0,01%	↑
2028	3,65%	3,66%	0,01%	↑
2029	3,50%	3,50%	0,00%	==

3,00%	1,50%	4,50%
3,00%	1,50%	4,50%
3,00%	1,50%	4,50%
3,00%	1,50%	4,50%

PIB BRASIL

2026	1,89%	1,90%	0,01%	↑
2027	1,70%	1,70%	0,00%	==
2028	2,00%	2,00%	0,00%	==
2029	2,00%	2,00%	0,00%	==



Focus - Relatório de Mercado

Pesquisa diária sobre o cenário econômico com 140 instituições financeiras – bancos, gestoras de recursos, consultorias e associações.

CÔRES NAS VARIAÇÕES

- é bom
- é neutro
- não é bom

SELIC no final do ano

2026	13,25%	13,25%	0,00%	==
2027	11,25%	11,25%	0,00%	==
2028	10,00%	10,00%	0,00%	==
2029	10,00%	10,00%	0,00%	==

DATAS DAS REUNIÕES BANCO CENTRAL EM 2026



BRASIL

COPOM

1	276^a	27 e 28 de janeiro
2	277^a	17 e 18 de março
3	278^a	28 e 29 de abril
4	279^a	16 e 17 de junho
5	280^a	4 e 5 de agosto
6	281^a	15 e 16 de setembro
7	282^a	3 e 4 de novembro
8	283^a	8 e 9 de dezembro

ESTADOS UNIDOS

FOMC

1	27 e 28 de janeiro
2	17 e 18 de março
3	28 e 29 de abril
4	16 e 17 de junho
5	28 e 29 de julho
6	15 e 16 de setembro
7	27 e 28 de outubro
8	8 e 9 de dezembro

PIB BRASIL - 1º TRIM-26 CRESCER 1,1%



PIB do Brasil sobe 1,1% no primeiro trimestre de 2026 e chega a R\$ 3,3 trilhões

EXAME

29-maio

IM InfoMoney

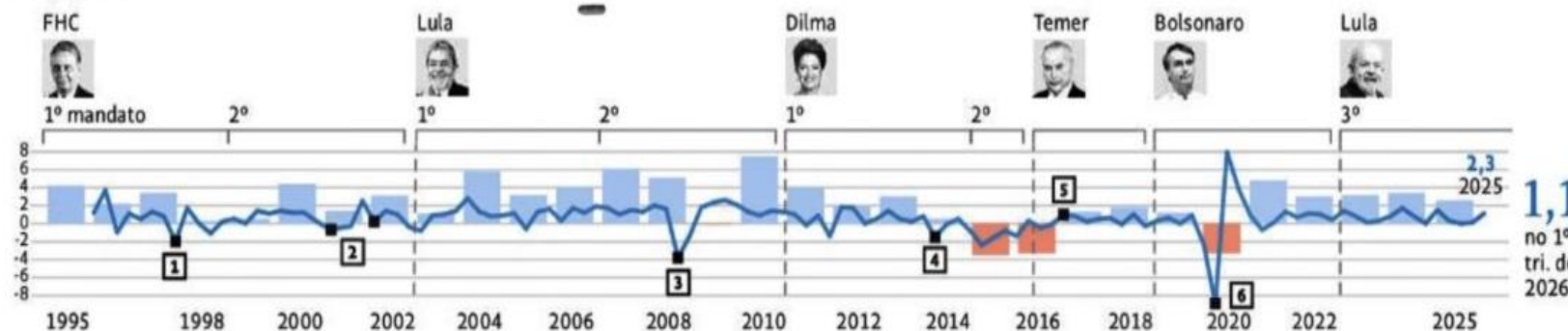
PIB BRASIL - 1º TRIM-26

CRESCER 1,1%



PIB no 1º trimestre de 2026

Variação, em %



- 1 Crise russa e desvalorização do real
- 2 Apagão no Brasil e atentado de 11.set
- 3 Início da crise global
- 4 Economia entra em recessão
- 5 PIB volta a crescer após recessão que durou 11 trimestres, mas retomada não ganha vigor
- 6 Início da pandemia

Fonte: IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)

Jornal FOLHA 30-maio

Leonardo Vieceli
e Eduardo Cucolo

RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO A economia brasileira acelerou no primeiro trimestre, com crescimento de 1,1% em relação aos três últimos meses de 2025, apontam dados do PIB (Produto Interno Bruto) divulgados nesta sexta (29) pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Houve destaque da agropecuária, que avançou 2%, e impulso do consumo das famílias, com alta de 1%.

A variação do PIB foi a maior em quatro trimestres, desde o primeiro de 2025 (1,3%). O resultado veio após três trimestres consecutivos de relativa estabilidade, com taxas próximas a zero.

O avanço de 1,1% ficou praticamente em linha com a mediana das projeções do mercado financeiro, que era de 1%, conforme a agência Bloomberg. O intervalo das estimativas ia de 0,6% a 1,7%.

Analistas dizem que o crescimento em 2026, ano de eleições no país, tende a ser maior no período de janeiro a março do que nos trimestres seguintes.

A perspectiva de perda de ritmo está associada ao fim do impulso da safra de grãos, concentrado no PIB dos três primeiros meses.

PIB acelera no 1º trimestre e cresce 1,1% com impulso do agro e do consumo

Avanço é o maior desde o início de 2025 e fica em linha com projeções do mercado; economistas projetam desaceleração gradual da atividade em 2026

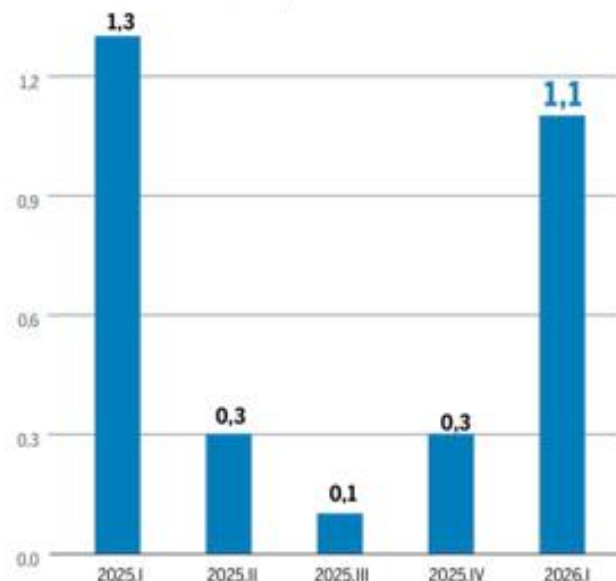
PIB BRASIL - 1º TRIM-26 CRESCER 1,1%



Os números do PIB

TRIMESTRE A TRIMESTRE

(Variação ante o trimestre imediatamente anterior, em %)



Fonte: IBGE

Jornal GLOBO 30-maio

COMPOSIÇÃO PREOCUPA, COM QUEDA DO INVESTIMENTO



VINICIUS NEDER, MAYRA CASTRO
E BERNARDO LIMA
economia@oglobo.com.br
RIO DE JANEIRO

O Produto Interno Bruto (PIB), conjunto de todos os bens e serviços produzidos no país, cresceu 1,1% no primeiro trimestre ante os três últimos meses de 2025, informou ontem o IBGE. O motor do crescimento econômico foi o consumo das famílias, que avançou 1%, turbinado por medidas do governo, mas o investimento seguiu estagnado. Para economistas, é um sinal de que a expansão nesse patamar não se sustentará, com ritmo menor até o fim do ano e em 2027.

No segundo semestre do ano passado, já tinha havido uma desaceleração, com o consumo das famílias e o PIB praticamente estagnados. O resultado da economia no início deste ano já era esperado — o dado do IBGE veio igual ao que apontavam as projeções do mercado —, por causa de medidas como o início da vigência da isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5 mil por mês, o reajuste do salário mínimo e o novo modelo de crédito consignado para trabalhadores do setor privado.

Economia cresce 1,1% no 1º tri, turbinada por ações do governo

Consumo das famílias foi o maior desde 2024. Isenção de IR, reajuste do mínimo e obras públicas puxam atividade, mas analistas preveem ritmo menor à frente

PIB BRASIL - 1º TRIM-26 CRESCER 1,1%



Contas nacionais Comparação

Brasil pode voltar a ser a 10ª maior economia do mundo neste ano

Jornal ESTADÃO 30-maio

Com o resultado do 1.º trimestre, País ficou em 6.º lugar em lista de 45 nações divulgada pela agência Austin Rating

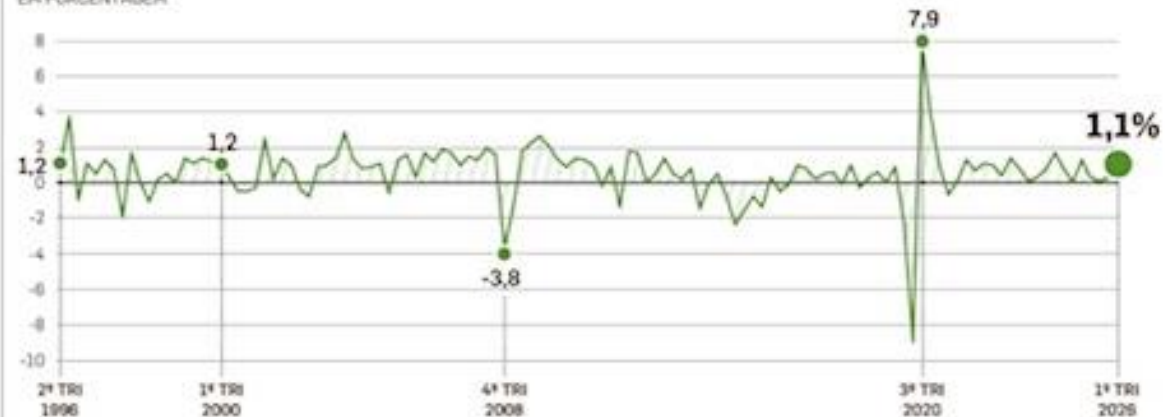
DANIELA AMORIM
GABRIELA DA CUNHA
RIO

O Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro teve o sexto melhor desempenho no primeiro trimestre de 2026 dentro de um ranking de crescimento considerando as informações de 45 países, informou a agência de classificação de risco Austin Rating.

EVOLUÇÃO DO PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) DO BRASIL

Varição ante trimestre imediatamente anterior

EM PORCENTAGEM



FONTE: IBGE / INFOGRAFICO ESTADÃO

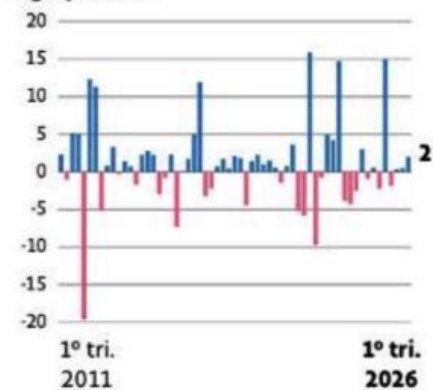
PIB BRASIL - 1º TRIM-26 CRESCER 1,1%



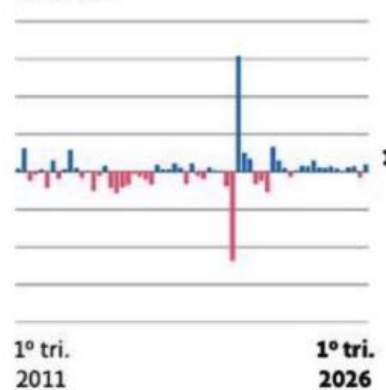
Desempenho do PIB dos três setores no 1º trimestre de 2026

Varição do PIB em relação ao trimestre anterior, em %

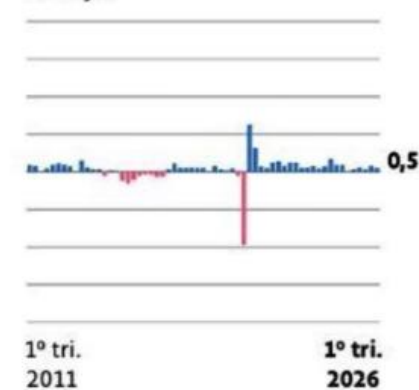
Agropecuária



Indústria



Serviços



Fonte: IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)

Jornal FOLHA 30-maio

Produção recorde de soja, milho e pecuária puxam o PIB do agronegócio

Análise

Nos próximos trimestres, setor deve receber ainda o incentivo do café; trigo influenciará indicador negativamente

PIB BRASIL - 1º TRIM-26

CRESCER 1,1%

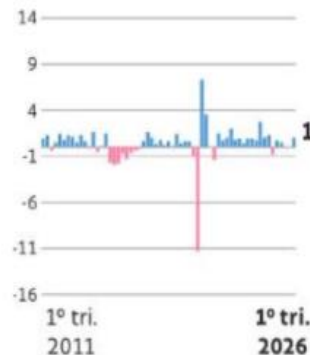


Jornal FOLHA **30-maio**

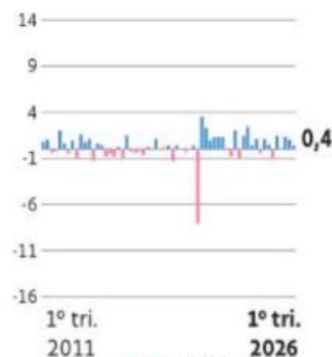
Comportamento do consumo e do investimento no 1º tri. 2026

Variação do PIB em relação ao trimestre anterior, em %

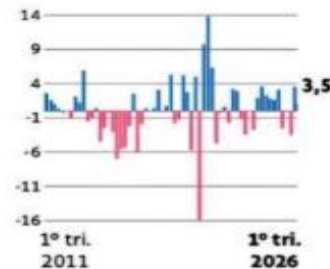
Consumo das famílias



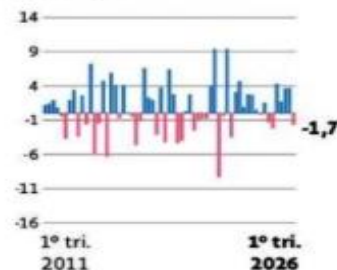
Consumo do governo



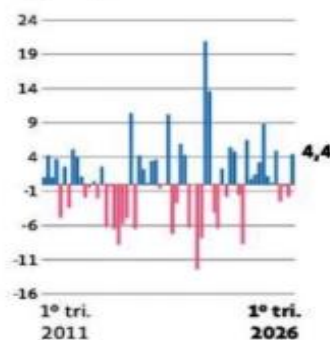
Investimentos (FBCF)



Exportação



Importação



Fonte: IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)

Mauro Zafalon

Responsável pela coluna Vaivém das Commodities, é formado em jornalismo e em ciências sociais, com MBA em derivativos na USP. Cobrir o agronegócio para a Folha há mais de 50 anos.

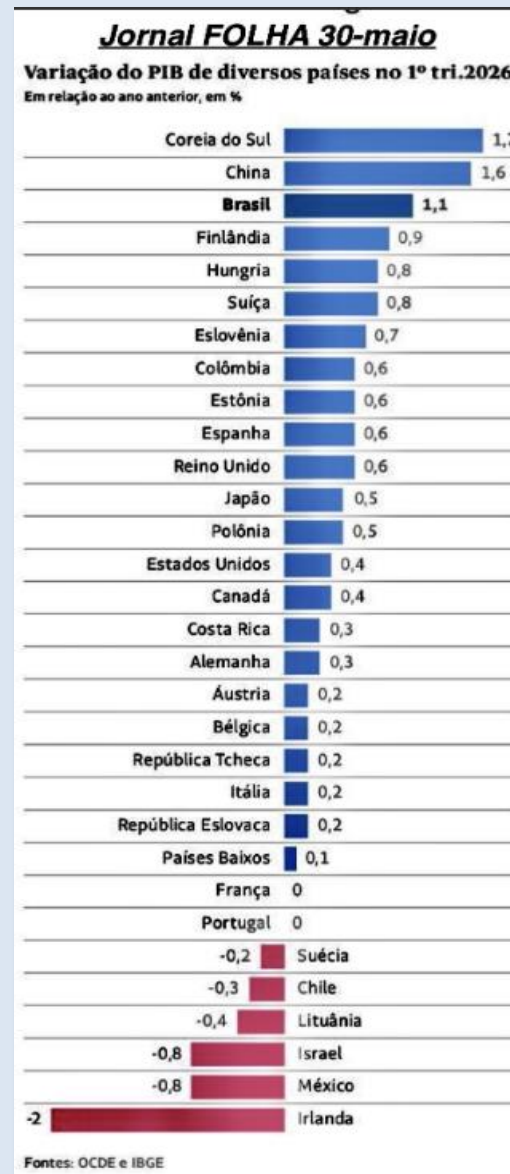
SÃO PAULO O PIB (Produto Interno Bruto) do agronegócio perdeu ritmo no primeiro trimestre deste ano, com evolução de 0,7% em relação a igual período de 2025. No ano passado, nesse mesmo período, a alta havia sido de 12,9% sobre 2024. Embora a safra deste ano deva ser recorde, a base de comparação se encurtou.

Os principais fatores de peso para a evolução da taxa foram a produção recorde de soja, a safra verão de milho e a pecuária — esta com aumento crescente nos últimos anos. Apesar dessa taxa menor de crescimento no início deste ano, o PIB do agronegócio ainda mantém evolução de 7,5% nos últimos quatro trimestres em relação a igual período anterior.

Alguns produtos, como o arroz, que estiveram na lista dos que impulsionaram o PIB no início do ano passado, pressionaram a taxa para baixo neste ano. A produção do cereal, após o recorde de 12,7 milhões de toneladas de 2025, caiu 11% neste ano, para 11,3 milhões.

PIB DIVERSOS PAÍSES

1º TRIM-26



exame. 27-maio



ECONOMIA

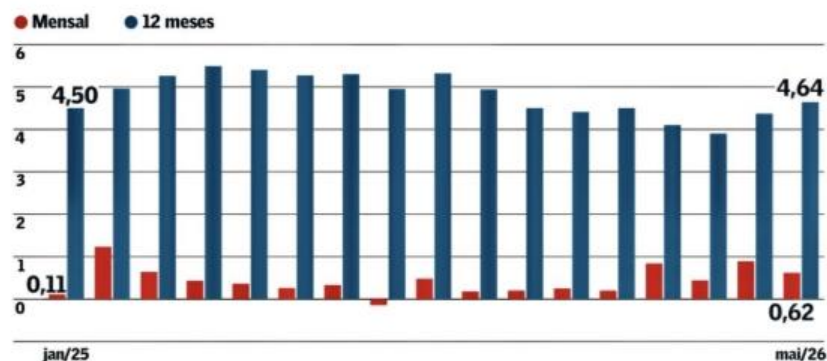
IPCA-15: prévia da inflação fecha maio em 0,62%, acima da expectativa do mercado

Resultado foi divulgado nesta quarta-feira, 27, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

Jornal VALOR 28-maio

Prévia da inflação desacelera em maio

Variação, em %



Principais influências em maio de 2026

Para cima	Variação (em %)	Impacto (p.p.)
Energia elétrica residencial	2,16	0,09
Carnes	1,98	0,06
Higiene pessoal	1,60	0,06
Leite longa vida	6,07	0,05
Batata-inglesa	26,29	0,04

Para baixo	Variação (em %)	Impacto (p.p.)
Gasolina	-1,32	-0,07
Etanol	-2,73	-0,02
Café moído	-2,09	-0,01
Óleo diesel	-2,04	-0,01
Ônibus urbano	-0,56	-0,01

Fonte: IBGE

Conjuntura Sob pressão de alimentos e energia elétrica, índice fecha o mês em 0,62%, mas taxa ainda elevada preocupa economistas

IPCA-15 desacelera, mas é o maior para maio em 10 anos

Grace Vasconcelos e Lucianne Carneiro
De São Paulo e Rio

Puxada principalmente por alimentação e energia elétrica, a prévia da inflação oficial desacelerou em maio ante abril, mas foi a maior para o mês em dez anos. O resultado ainda elevado preocupa e mantém os economistas em alerta diante da resistência dos preços de alimentos no domicílio, da alta da energia elétrica, do retorno do aumento das passagens aéreas e da influência do reajuste anual de medicamentos.

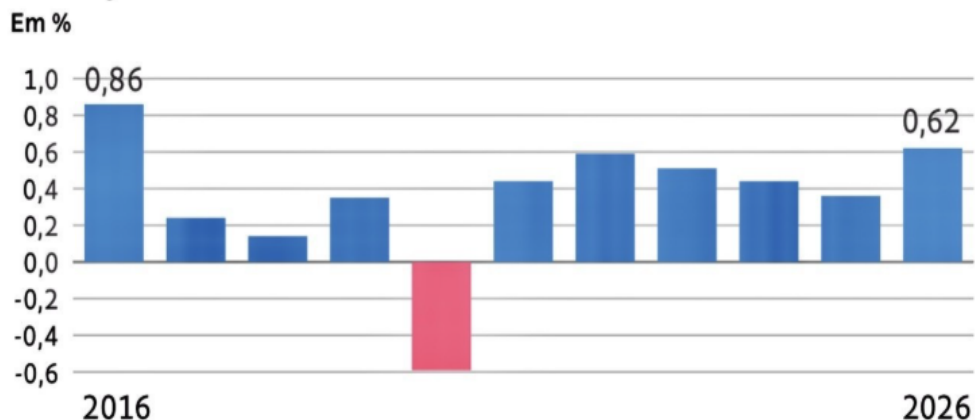
Após disparada em abril, os preços de combustíveis recuaram em maio, em movimento de devolução. Mesmo assim, efeitos da guerra no Irã no petróleo apareceram espalhados em outras áreas, como frete e passagens aéreas.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15), subiu 0,62% em maio, após alta de 0,89% em abril, segundo o IBGE.

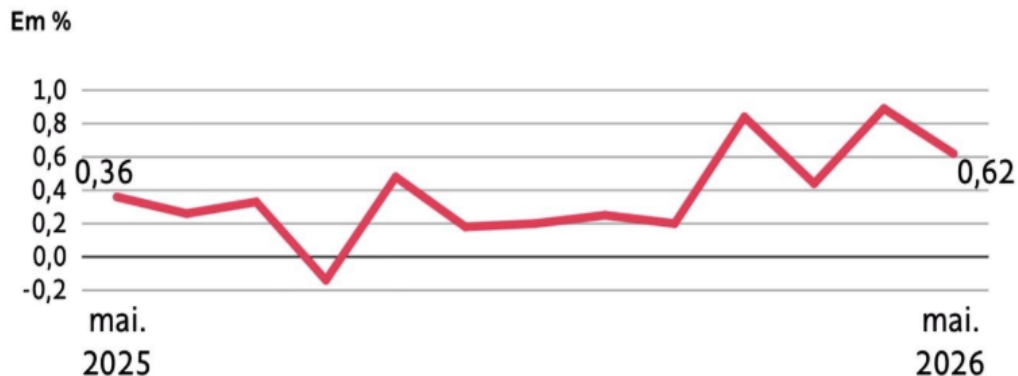
A taxa foi a maior para um mês de maio desde 2016 (0,86%) e ficou acima da mediana de 0,57% colhida pelo Valor Data no mercado, a partir de projeções de 27 instituições financeiras e consultorias. As estimativas iam de 0,49% a 0,65%.

No acumulado em 12 meses, o IPCA-15 acelerou para 4,64% em maio, ante 4,37% até abril.

Varição do IPCA-15 em meses de maio



Varição mensal do IPCA-15



Fonte: IBGE

Jornal FOLHA 28-maio

Mais alto para o mês em dez anos, IPCA-15 de maio supera previsões e teto da meta

Índice avança 0,62% sob pressão de alimentos e conta de luz; taxa em 12 meses vai a 4,64%, e analistas revisam estimativas para 2026

Leonardo Vieceli

RIO DE JANEIRO A inflação medida pelo IPCA-15 (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15) desacelerou a 0,62% em maio, após marcar 0,89% em abril, apontam dados divulgados nesta quarta (27) pelo IBGE.

Mesmo com a perda de força, a taxa de 0,62% é a maior para maio em dez anos, desde 2016 (0,86%).

A carestia do grupo alimentação e bebidas (1,38%) e da energia elétrica (2,16%) pressionou o resultado. Os combustíveis (-1,47%) recuaram depois de forte alta gerada pela guerra no Irã.

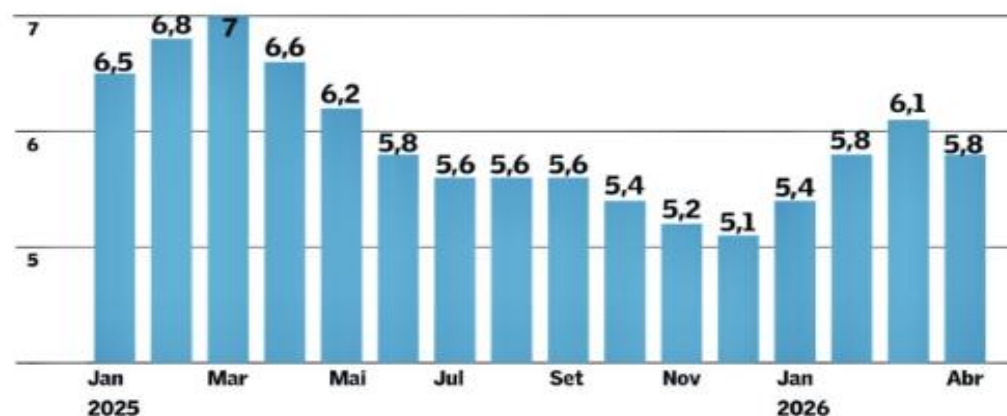
O IPCA-15 de maio ficou acima da mediana das projeções do mercado, que era de 0,57%, segundo a Bloomberg. O intervalo das estimativas coletadas pela agência ia de 0,47% a 0,65%.

Nos 12 meses até maio, o índice acumulou alta de 4,64%, acima do avanço de 4,37% até abril.

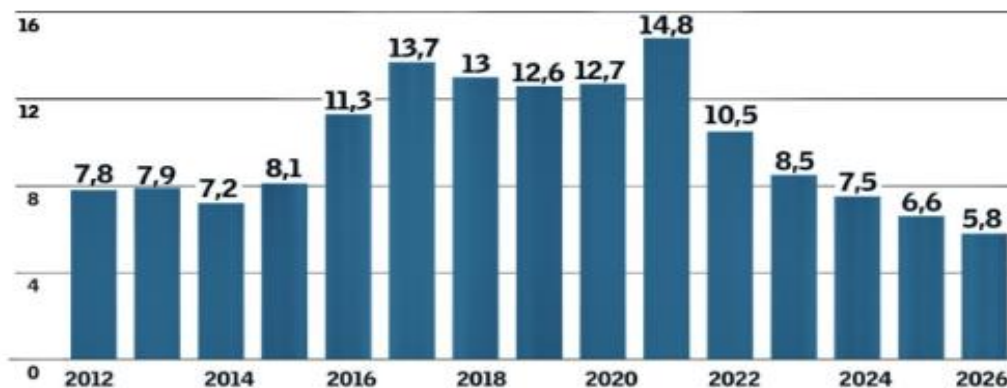
Emprego segue aquecido e renda tem forte melhora

Taxa de desemprego *Jornal VALOR 29-maio*

Em %



Trimestres encerrados em abril



Fonte: IBGE

**Marcelo Osakabe
e Lucianne Carneiro**
De São Paulo e do Rio

O mercado de trabalho segue aquecido e com forte avanço dos rendimentos reais, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad) Contínua. No trimestre móvel encerrado em abril, a taxa de desemprego alcançou 5,8%, queda de 0,8 ponto percentual na comparação com igual período de 2025.

A taxa de 5,8% também é a menor para os três meses encerrados em abril de toda a série histórica da pesquisa, iniciada em 2012. O resultado ainda veio abaixo da mediana das expectativas colhidas pelo Valor Data: 6%.

No trimestre móvel, o país tinha 6,3 milhões de desempregados. Já a população ocupada alcançou 102,3 milhões de pessoas, um recuo de 0,3% em relação ao período entre novembro e janeiro, mas avanço de 1,1% ante o mesmo período de 2025.

TAXA DESEMPREGO



Desemprego em abril fica em 5,8%, a menor taxa para o mês

Renda se mantém em patamar recorde, de R\$ 3.732, mas deve perder fôlego

MAYRA CASTRO
mayra.castro@oglobo.com.br

A taxa de desemprego do Brasil voltou a cair e ficou em 5,8% no trimestre encerrado em abril, após registrar 6,1% em março. É o menor índice para o mês na série histórica, iniciada em 2012. Em abril de 2025, a desocupação foi de 6,6%. O resultado ficou abaixo da estimativa de analistas de mercado, de 6%. Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, divulgada ontem pelo IBGE.

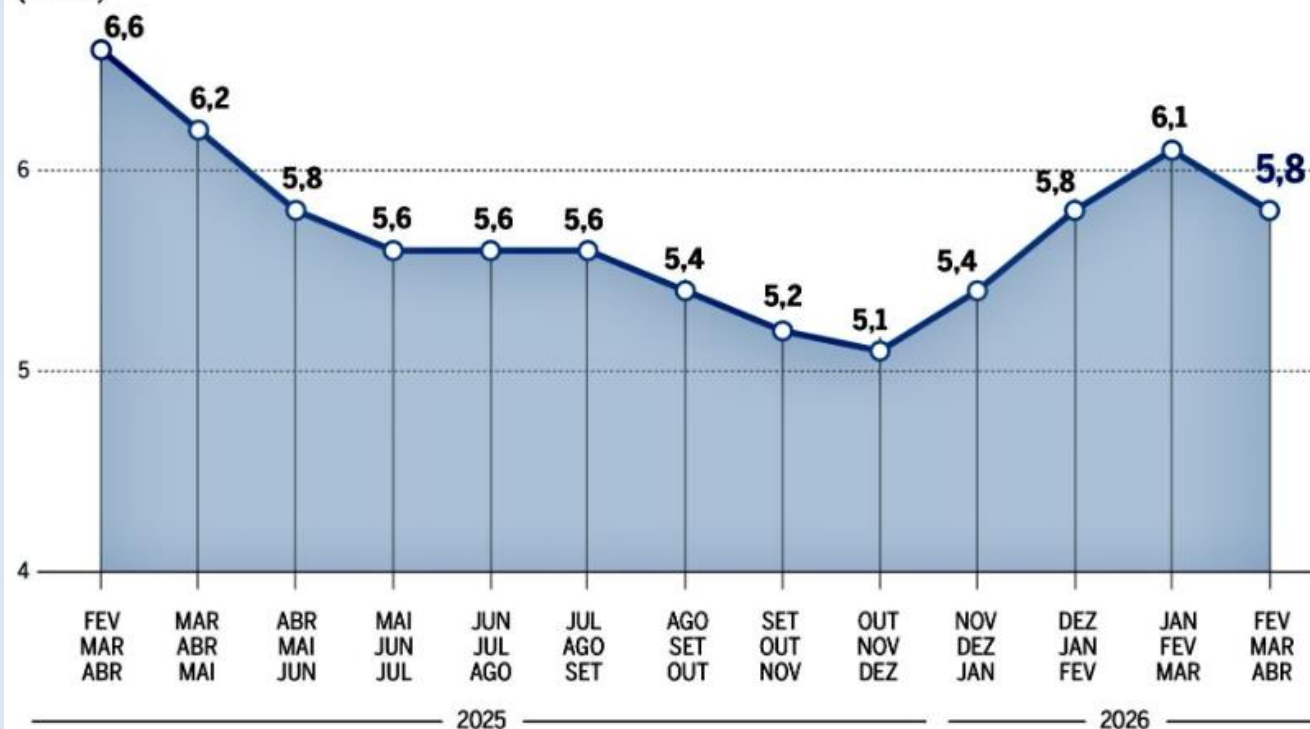
Com isso, havia cerca de 6,3 milhões de pessoas buscando trabalho no trimestre móvel entre fevereiro e abril de 2026. Na comparação com o trimestre encerrado em janeiro, quando a taxa de desemprego ficou em 5,4%, houve alta no número de desocupados (471 mil pessoas).

Já a população ocupada ficou em 102,3 milhões, ou 58,4%, abaixo do trimestre encerrado em janeiro (58,7%).

Jornal GLOBO 29-maio

A evolução da taxa de desocupação nos últimos 12 meses

(Em %)



FONTE: IBGE - PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS CONTÍNUA MENSAL

VENDAS DE VEÍCULOS ELÉTRICOS



Automóveis Desde 2023, volume negociado de veículos carregáveis em tomadas tem superado o de carros híbridos convencionais

Venda de elétricos avança e põe indústria local à prova

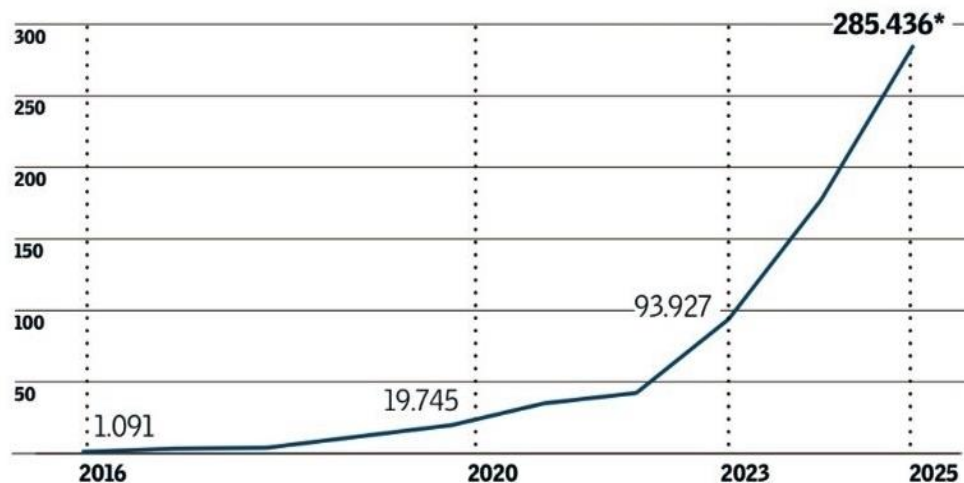
Na tomada

Jornal VALOR 29-maio

Eletromobilidade estabelece novos padrões no setor automotivo

Venda de veículos eletrificados

Híbridos, híbridos leves, 100% elétricos e híbridos plug-in

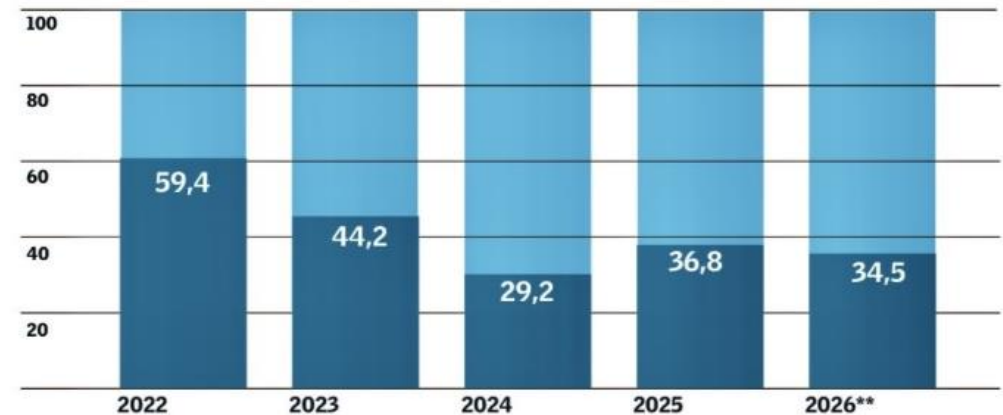


18,3% foi a participação dos eletrificados no mercado de carros brasileiro em abril

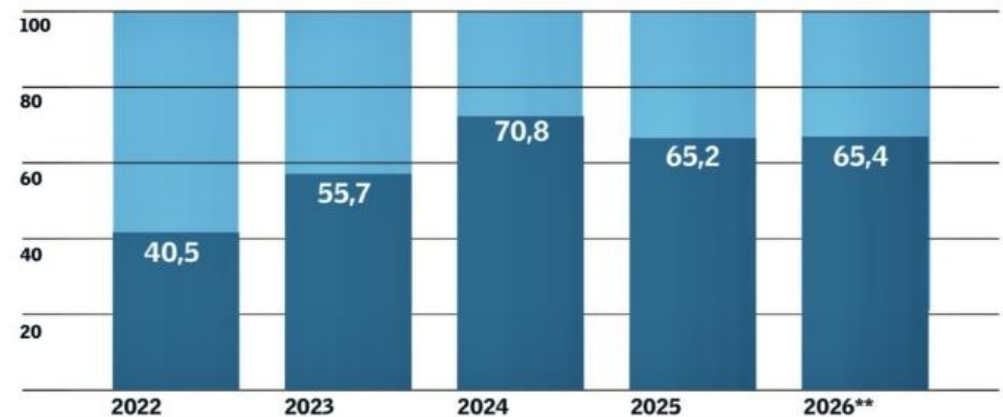
Participação nas vendas de eletrificados (em%)

Híbridos que não usam tomada

Jornal VALOR 29-maio



Veículos que usam tomada



Principais razões para escolher um elétrico como próximo veículo

Segundo pesquisa no Brasil - em %

VENDAS DE VEÍCULOS ELÉTRICOS



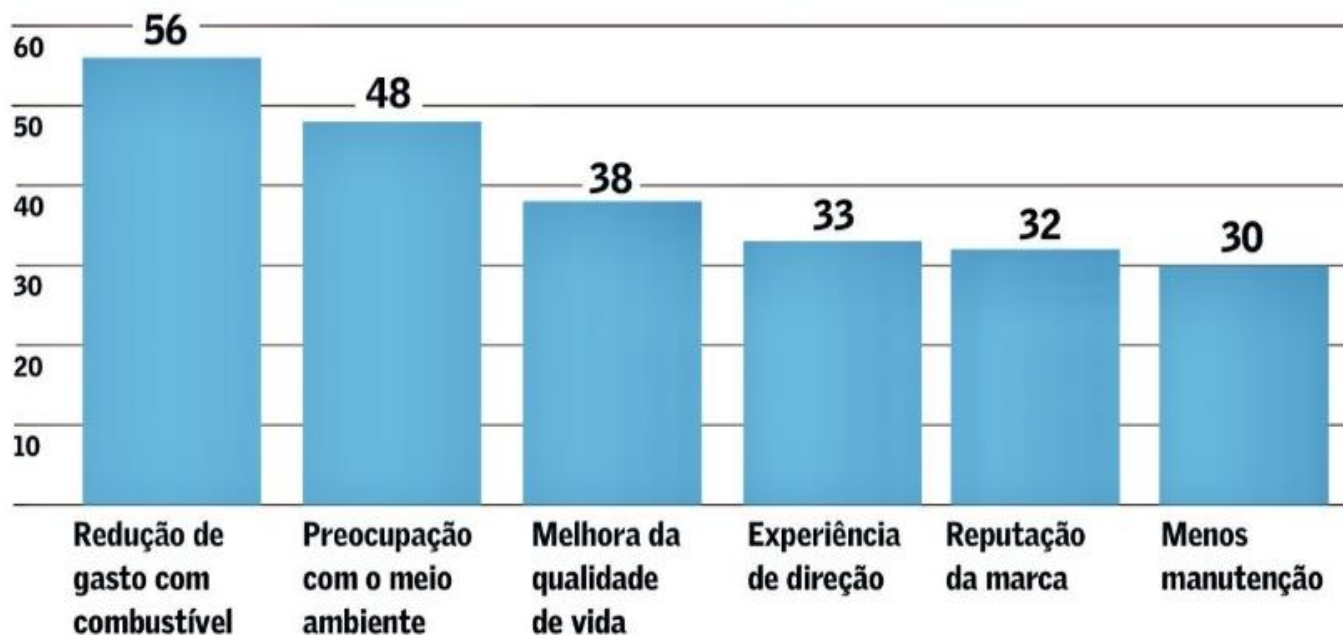
Automóveis Desde 2023, volume negociado de veículos carregáveis em tomadas tem superado o de carros híbridos convencionais

Venda de elétricos avança e põe indústria local à prova

Principais razões para escolher um elétrico como próximo veículo

Segundo pesquisa no Brasil - em %

Jornal VALOR 29-maio



Marli Olmos

De São Paulo

A venda de carros híbridos e elétricos no Brasil tem superado todas as previsões, alcançando 18,3% do mercado em abril. Mas chamam a atenção os resultados dos 100% elétricos e híbridos plug-in. Desde 2023, a soma de vendas desses dois tipos de veículos supera a dos híbridos convencionais. Isso significa que o brasileiro que aderiu à eletrificação tem dado preferência aos carros carregáveis em tomadas. Puxada pelos chineses, a produção desse tipo de veículo mal começou no país. Montadoras que há décadas lideram o mercado ainda não produzem carros carregáveis em tomadas. E não há sinais de isso acontecer no curto prazo. O contexto põe à prova essas empresas e antecipa mudanças estruturais no parque fabril do setor.

INADIMPÊNCIA RURAL



Sinal vermelho

Soma de operações em atraso, inadimplentes, renegociadas e prorrogadas

Jornal VALOR 29-maio

Período	Saldo problemático - em R\$ bilhões	Saldo normal - em R\$ bilhões
2025 Abril	109,4	693,4
Maio	128,7	689,3
Junho	134,3	682,1
Julho	135,3	675,7
Agosto	137,8	682,0
Setembro	140,1	688,8
Outubro	143,7	695,2
Novembro	153,9	691,7
Dezembro	163,1	697,6
2026 Janeiro	175,6	698,8
Fevereiro	182,9	697,5
Março	180,6	715,4
Abril	186,5	708,4

Fonte: Derop/Banco Central

Inadimplência no crédito rural foi a 7,4% em abril

Financiamentos

Rafael Walendorff

De Brasília

A inadimplência no crédito rural para pessoas físicas no Brasil voltou a aumentar, e, em abril, chegou a 7,4% da carteira total de recursos direcionados, oriundos dos depósitos à vista e da poupança rural. O índice é um dos mais altos da história, atrás apenas do patamar de fevereiro deste ano (7,6%), de acordo com as Estatísticas Monetárias e de Crédito que o Banco Central divulgou na quinta-feira (28). Em março, após o pico de fevereiro, a inadimplência dos produtores rurais pessoas físicas havia recuado para 7,1%.

O cenário é pior nas operações com taxas de mercado. Nessa modalidade, a inadimplência chegou a 13,3% das operações em abril. Nas taxas reguladas, o índice atingiu 3,1%, o mais alto da série histórica, iniciada em 2011, igualando os índices de outubro de 2017 e março de 2018.

Entre as pessoas jurídicas, a inadimplência do agronegócio chegou a 0,8%. O índice é maior nas taxas de mercado (0,9%). Nas operações com taxas controladas, a inadimplência ficou em 0,5%.

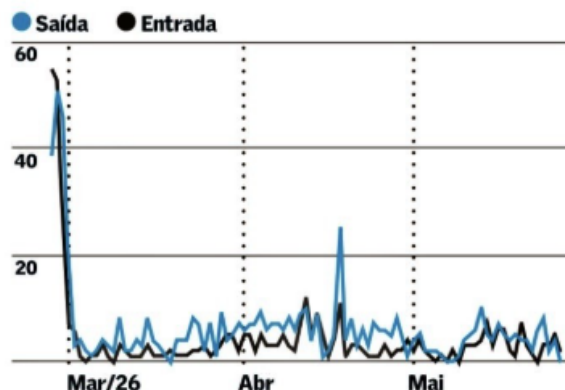
Jornal VALOR 28-maio

Guerra no Oriente Médio

Custos humanitários e econômicos nos 3 meses de conflito

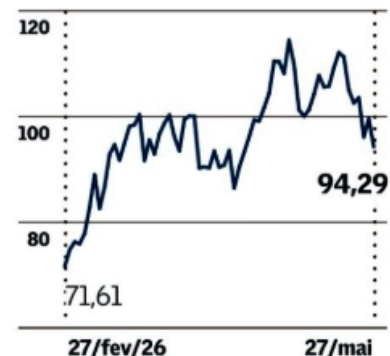
Tráfego em Ormuz ao longo da guerra

Número de navios comerciais por dia



Petróleo Brent

Cotação - em US\$/barril



Indicadores	Antes da guerra	Pós-guerra
Inflação mundial anual 2026 (FMI)*	3,8%	4,4% (cenário base)
PIB mundial em 2026 (FMI)*	3,30%	3,1% (cenário base)
Gasolina nos EUA	US\$ 2,90 por galão	US\$ 4,50 por galão

Baixas em 3 meses	Mortos	Feridos
Irã	3.468	26.500
Líbano	3.042	9.301
Militares americanos	13	381
Israel	26	7.791

Fontes: Bloomberg, FMI, AAA Gas Prices, Ministério da Saúde do Irã, do Líbano e de Israel e Forças Armadas dos EUA, Dow Jones Newswires. Elab.: Valor Data. *Projeções.

Guerra no Irã completa três meses em meio a impasse e pressão sobre economia global

Luiza Palermo e Laura Lopes

De São Paulo

Quando anunciou os primeiros ataques ao Irã, em 28 de fevereiro, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, afirmou que o conflito duraria poucos dias. Três meses depois, no entanto, a guerra não apenas prossegue como se expandiu pelo Oriente Médio, provocou perturbações na economia global, desencadeou uma crise energética sem precedentes e caminha na direção de um desfecho cada vez mais incerto.

“Os últimos três meses foram apenas o primeiro round de um conflito que EUA e Irã travam há quase meio século”, afirmou ao **Valor** Aaron David Miller, ex-negociador dos EUA para o Oriente Médio que atuou em governos republicanos e democratas. “E não há como o resultado final disso ser uma relação normalizada entre os dois países.”

MONTADORAS CHINESAS NO BRASIL



A FORÇA DO DRAGÃO

Uma nova leva de montadoras da China desembarcou no Brasil em 2025 e 2026, acirrando a disputa no mercado

QUEM JÁ CHEGOU

OMODA

JAECOO



GEELY



LEAPMOTOR

JETOUR



DENZA



CHANGAN



GAC

QUEM VAI CHEGAR



DONGFENG

BAIC

LYNK & CO

Lepas

Revista VEJA23-maio

MIGRAÇÃO DE BRASILEIROS PARA O PARAGUAI

FRONTEIRA ABERTA

Puxada por fatores como economia e política, migração de brasileiros ao Paraguai bate recorde

Jornal GLOBO 20-maio

Pedidos de residência de brasileiros no país vizinho



FONTE: DIREÇÃO NACIONAL DE MIGRAÇÕES DO PARAGUAI

FERNANDA ALVES
fernanda.lima@oglobo.com.br

As longas filas de brasileiros em postos migratórios tornaram-se recorrentes no Paraguai. Impulsionada por fatores que passam pelo contexto econômico e por justificativas de ordem política, a migração rumo ao país vizinho bateu recorde em 2025, em um número que mais do que dobrou nos últimos cinco anos: mais de 23 mil pessoas que cruzaram a fronteira em busca de uma “nova vida” pleitearam a residência permanente junto ao governo paraguaio.

A proximidade geográfica, a facilidade migratória proporcionada pelo Mercosul e os baixos custos tributário e regulatório também aparecem como elementos que alimentam o fenômeno. Na internet, multiplicam-se os vídeos viralizados alardeando relatos de deslocamentos bem-sucedidos, mas especialistas ressaltam que os desafios são igualmente diversos.

RESENHA ECONÔMICA

Realização:



Curadoria:

Ailton Leite e Roberto Vertamatti

Vice-Presidência do Núcleo Economia da ADVB

Lívio Giosa

Presidente da ADVB